

Afinal, o que é a Pragmática Linguística?

por Isadora Braun, estudante de Letras na Unifal-MG

Sabemos que a pragmática é uma área de estudos linguísticos, assim como a semântica, a sintaxe, a neurolinguística etc, mas, afinal, o que a pragmática estuda?

Para entendermos melhor esse conceito, trouxe um exemplo do estudioso Gunther Senft, com experiências vivenciadas nas ilhas Tobriand. Ele relatou que todo dia de manhã, ao invés de lhe falarem “bom dia”, falavam “Ambe?” (onde?), perguntando para onde ele ia. A princípio Senft respondeu ao pé da letra, sem entender por que tinham essa curiosidade e achando um pouco de intromissão. Porém, conversando com um estrangeiro habituado aos costumes locais, percebeu que a palavra “onde”, no contexto de cumprimentar-se, servia ao propósito de manter o laço social entre os moradores, estabelecer práticas de cuidado com seu bem estar e protegê-los de maus espíritos. Assim, essa interpretação pode ser vista como a pragmática da expressão “Ambe”.

A base fundamental da pragmática consiste no conceito de que o significado de uma mensagem não se resume somente à interpretação literal das palavras colocadas, mas também ao contexto em que estão inseridas, às intenções do falante e às expectativas do ouvinte. Uma simples frase como “Estou tão cansada hoje” pode ter diversas interpretações; pode estar persuadindo uma pessoa para que faça uma pergunta sobre o assunto, como também pode significar que não posso fazer as atividades de hoje por conta do cansaço. Assim, esse conceito demonstra como o contexto e as intenções, na pragmática, são muito importantes.

Esse método de estudos surgiu com o filósofo americano Peter Grice, em 1960, que questionou o porquê de uma frase como “Ele tem uma boa caligrafia e nunca foi preso”, em uma carta de recomendação, implicaria que o candidato não é bom o suficiente para o cargo de professor. A frase, sem o contexto, não explicita nada além do que diz; porém, inserida na situação, pensando que esta carta de recomendação não cita fatos

relevantes que qualificam essa pessoa para o cargo de professor, o candidato é considerado desqualificado para o emprego citado. Foi a partir daí que seus estudos iniciaram e a pragmática começou a tomar forma.

Quando olhamos uma frase na visão gramatical, podemos dizer que suas informações podem ser invertidas e seu sentido continuará o mesmo. Entretanto, na visão pragmática, inverter a frase pode acarretar em uma mudança completa de compreensão. Tomemos como exemplo a frase “É preferível (1) casar e ter filhos do que (2) ter filhos e casar”. Gramaticalmente falando, não há sentido em falar (1) e (2), já que, invertendo ou não, o valor seria o mesmo. No entanto, a pragmática diz justamente o contrário. Ela entende que cada frase tem um significado diferente, pois a ordem frasal se aplica na ordem dos fatos, e que essa ordem tem importância. Ou seja, fica entendido que (1) seria casar em um primeiro momento e ter filhos depois, e (2) seria ter filhos antes e depois se casar, obtendo uma interpretação completamente diferente da gramatical.

Ao concluir, é possível perceber que a pragmática abre portas para um lugar onde a linguagem não é somente moldada pela gramática, mas é repleta de interpretações. A partir de sua compreensão, essa ferramenta pode ser utilizada para interpretar as intenções e expressões dos outros, assim como pode ajudar na expressão das nossas próprias intenções. Espero que este texto tenha te ajudado, caro leitor, a compreender melhor os princípios pragmáticos e, assim, melhorar nossa comunicação, enriquecendo o entendimento das nuances sociais e culturais que se fazem presentes no nosso dia a dia.